

# A MUSICALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## PÂMELA LODOS CARLESSO BAPTISTA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera (2015); Cursando Especialização em Educação Infantil e Psicomotricidade pela Faculdade de Conchas (2024); Professora de Ensino Fundamental I EE Irmã Anette Fernandes Melo, Professora de Educação Infantil Rede direta CEI Tito de Alencar Lima Frei.

## RESUMO

A música é o eixo orientador desta pesquisa, abordando a realização de um trabalho efetivo com a Música na Educação Infantil, tendo como objetivo esclarecer e aprofundar os conhecimentos relacionados a influência da Música no desenvolvimento integral da criança. No problema a abordagem foi questionar a contribuição da Música para a formação integral da criança na educação infantil destacando a importância das questões socioemocionais, partindo do pressuposto de que a Música. Este trabalho tem por objetivo geral, compreender como a utilização da musicalização na Educação Infantil pode auxiliar para o processo de formação integral do aluno. Os objetivos específicos foram conceitos de Ludicidade na educação e de musicalização, contextualizar o ensino na Educação Infantil e como a musicalização na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral do estudante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; Educação Integral; Musicalização; Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

A música é o eixo orientador desta pesquisa, abordando a realização de um trabalho efetivo com a Música na Educação Infantil, tendo como objetivo esclarecer e aprofundar os conhecimentos relacionados a influência da Música no desenvolvimento integral da criança. Reconhecer as dificuldades encontradas para que professores realizem atividades verdadeiramente significativas onde a Música assume o papel de protagonista durante estas atividades. O interesse por este tema partiu da observação do envolvimento dos estudantes durante a realização das atividades, nas

quais a música possui o caráter comunicativo principal e como a linguagem musical e a ludicidade caminham juntas.

Outra questão muito relevante, é que a Música possui um caráter comunicativo extremamente abrangente, pois independe classes sociais, cultura ou de características relacionadas a povos específicos, possui um caráter universal sempre permeou as civilizações e sua construção durante todos os séculos. Esta assume um caráter interdisciplinar, pois é composta de elementos inerentes a questões musicais, matemáticas, físicas, geográficas, históricos dentre outros. Através da Música podemos expressar, conceitos, valores, condutas influenciando diretamente na formação integral destas crianças. A Música é uma importante ferramenta para viabilizar a formação integral do aluno, assunto que é fortemente evidenciado na Base Nacional Comum Curricular. No problema a abordagem foi questionar a contribuição da Música para a formação integral da criança na educação infantil destacando a importância das questões socioemocionais, partindo do pressuposto de que a Música é um processo contínuo de construção que demanda de vários sentidos humanos. Como a musicalização pode viabilizar a formação integral da criança na educação infantil?

Este trabalho tem por objetivo geral, compreender como a utilização da musicalização na Educação Infantil pode auxiliar para o processo de formação integral do aluno. Os objetivos específicos foram conceitos de Ludicidade na educação e de musicalização, contextualizar o ensino na Educação Infantil e como ocorrem o desenvolvimento infantil e como a musicalização na Educação Infantil pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa a seguir justifica-se, pois, a Base Nacional Comum Curricular traz um currículo a luz de uma formação integral, ressaltando sempre a importância de olharmos o aluno como um ser completo onde todas as suas potencialidades precisam ser desenvolvidas de maneira harmônica, nunca privilegiando uma mais que a outra. Trazendo a formação socioemocional como uma habilidade para ser trabalhada e desenvolvida intencionalmente durante o percurso escolar da criança. A música por sua vez é uma linguagem extremamente abrangente, que permeia a realidade de todos, além deste ponto que já levantamos, a música é uma linguagem onde expressamos diversos sentimentos e ideias.

O tema Musicalização e a Formação Integral na Educação Infantil, é muito relevante pois a música permeia toda a nossa vida, se estimularmos o conhecimento da música desde o início durante a Educação Infantil de maneira intencional e coerente, sem sombra de dúvidas contribuiremos para a formação de indivíduos muito mais sensíveis, criativos e reflexivos sobre o seu lugar e o seu papel na sociedade na qual está inserido.

Tendo como ponto de partida os objetivos desta discussão, o processo metodológico que será utilizado é a revisão bibliográfica e documental, observando atentamente os documentos orientadores da educação, e os autores que tratam da Musicalização no contexto escolar com foco na educação infantil. Com objetivo de elencar a musicalização quando integrada a afetividade e a ludicidade como instrumentos de grande importância para a formação integral do estudante.

Portanto, considerando a Música como área que contribui no processo de construção de ensino e de aprendizagem da criança na educação infantil, ressaltando que as crianças desta faixa

etária estão em plena formação de caráter e índole, e também possuem grande potencialidades de construção de diversos conceitos e aprendizagens.

A Educação Infantil, quanto espaço educacional alicerçado pela ludicidade, e tendo como percurso a música poderá permitir a criança o acesso ao universo de forma mais ampla, disponibilizando para criança inúmeras descobertas e direcionem a criança para a autonomia, propiciando interação social, estimulando o imaginário e a criatividade, de forma mais prazerosa, divertida e eficaz, pois a Música propicia benefícios que vão além da compreensão humana, sua sonoridade invadem o interior do ser humano e transita por toda a vida do indivíduo não podendo estar de fora do processo educacional principalmente na Educação Infantil.

## COMO A MÚSICA SURGE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Quando observamos a construção histórica do ser humano, pode se perceber que a música sempre esteve presente, em festas e comemorações, sempre com um caráter cultural materializando a expressão de um povo. Platão (2000), traz à tona através das teorias musicais destaca como a música poderia influenciar a mente e o corpo humano:

Tal será então o caráter do nosso guerreiro. Mas como educá-lo e instruí-lo? O exame dessa questão pode ajudar-nos a descobrir o objeto de todas as nossas pesquisas, isto é, como surgem a justiça e a injustiça numa cidade... Mas que educação lhe proporcionaremos? Será possível encontrar uma melhor do que aquela que foi descoberta ao longo dos tempos? Ora, para o corpo temos a ginástica e para a alma, a música. (PLATÃO; 2000:II, p.63-4)

A música como sendo parte histórica no contexto social é o que traz o Referencial Curricular Nacional para Educação infantil, tanto na antiguidade como na atualidade

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45)

Observa-se que a música não é apenas explorada como ferramenta para desvendarmos outras culturas, desde os primórdios ela já tinha grande participação nos processos inerentes ao ensino e a aprendizagem, temos que compreender que a música é uma área do conhecimento que difunde das artes, contribuindo para o autoconhecimento e a formação de um senso crítico no indivíduo. Ela influi na formação do intelecto e no desenvolvimento físico da criança, motor e inerente ao comportamento, corroborando para a formação de um indivíduo integralmente.

Heitor Villa Lobos, possuiu por um período de convivência com o meio artístico de Paris, elaborou um plano voltado para educação musical, O Canto Orfeônico, levando-o a Superintendente de Educação Musical e Artística, durante o governo de Getúlio Vargas em 1932, trazendo assim a música na cena escolar.

Em 1960 Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, pensando em preservar a inocência da criança elaboraram um projeto que tinha como fundamentos um desenvolvimento infantil saudável com foco

em seu universo de imaginação e criatividade. Durante a década de 60, o ensino da música fica deixado de lado, pois o Brasil passa por um período de repressão onde artistas, principalmente deste contexto, foram exilados. Através da reforma nas diretrizes em 1971, a Educação Artística assume o lugar da educação musical, assumindo assim um caráter polivalente, englobando inúmeras atividades relacionadas a arte.

O ensino de Artes constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Novas perspectivas surgem para as quatro modalidades do fazer artístico: música, a dança, artes visuais e teatro, com esta transposição de ensino mais especializado, priorizando a formação de um aluno sensível, crítico, cidadãos sensíveis, participando como agentes participativos dentro e fora da escola. (BRASIL, 1996, p. 26-27)

Nos anos 80 foram criadas a ABRACE (Associação Brasileira de Educação Musical) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, formando assim profissionais da música. O Ministério da Educação, pensando em um profissional mais qualificado para enfrentar as complexidades das disciplinas de Artes, através das Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, fundamenta a formação de docentes para o nível superior

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, Art. 62, p. 22).

Com a Lei 11.769/2008, o ensino da música assume novamente um caráter obrigatório no contexto escolar, as escolas precisam se adequar ao novo conteúdo desta área de conhecimento tendo por consequências as práticas pedagógicas deveram compor a grade curricular e o planejamento anual, a lei também trata da formação de profissionais, destacando que esta é uma questão primordial já que trata-se de um conhecimento muito específico como o do universo musical, ampliando e aprofundando o conhecimento dos alunos.

## **A MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música é citada como uma linguagem a ser explorada pelas crianças de maneira intencional como podemos observar nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, Volume 3, p. 43-82). Este documento aponta algumas lacunas deixadas pelas práticas musicais disseminadas nas escolas de Educação Infantil, tratam da presença da música na educação infantil, ressaltando as práticas de maneira coerente.

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada (BRASIL, 1998, p. 47).

Pode se perceber que a música no contexto escolar assume um papel de auxiliar a memorização de outros conteúdos, e para apresentação de datas comemorativas, perdendo assim a sua especificidade na formação da criança.

De acordo com Georg Lukács (KONDER, 1996, p. 29), a arte proporciona ao homem um “[...] conhecimento sensível insubstituível” da realidade; a arte é, portanto, uma forma de conhecer a realidade. O papel da arte segundo este filósofo húngaro na formação do indivíduo é desenvolver convicções e a sensibilidade as percepções, porém para que a música cumpra este papel precisa ser trabalhada em conteúdo que abordem a suas próprias linguagens.

O documento CEE-SP n.179/2019, em junho de 2019, apresenta o assunto “Currículo Paulista para o Sistema de Ensino do Estado de São Paulo – etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.” Que trata de um documento norteador que está alinhado a Base Nacional Comum Curricular, traz uma formação que visa em todas as suas indicações a formação integral do aluno, afirmando o compromisso com o desenvolvimento dos alunos em suas dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural.

A Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura ressaltam em seu documento “AS Competências do Século 21”, a formação integral como um dos objetivos a serem alcançados quando o foco da educação não é apenas desenvolver as habilidades cognitivas e sim preparar o aluno para a vida, isso nos leva a refletir sobre como a música trabalhada de forma intencional e como linguagem pode corroborar com esta educação que visa formar um aluno em sua totalidade.

A Lei de Diretrizes e Bases LDB9.394/96 (BRASIL, 1996, p.26), define a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, tendo a responsabilidade de educar e preparar a criança para o ensino fundamental, visando seu desenvolvimento integral.

“à educação infantil no Brasil compreende o atendimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos de idade. As crianças de 0 a 3 anos de idade são atendidas pelas creches, e as crianças entre 4 e 6 anos pelas pré-escolas.” (BRASIL, 1996, p. 26)

Uma questão que deve ser muito valorizada nas escolas de educação infantil, para que possamos trabalhar e desenvolver a criança na educação infantil, é o vínculo afetivo, Wallon (1975), trata a afetividade como sendo a capacidade do ser humano de ser afetado positivamente ou negativamente tanto por estímulos internos e externos. A música é muito importante quando trabalhamos a afetividade.

Segundo Rossini (2003), é por meio da afetividade que a aprendizagem se torna mais efetiva, os relacionamentos se tornam mais felizes e saudáveis, e a interação e a integração da criança com o mundo tornam-se mais espontânea e emotiva.

Rezende destaca que o lúdico:

Lúdico é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer na sua execução, ou seja, divertir o praticante. As características dos jogos lúdicos são: brinquedos ou brincadeiras menos consistentes e mais livres de regras e normas; são atividades que não visam a competição como objetivo principal, mas a realização de uma tarefa de forma prazerosa; existe sempre a presença de motivação para atingir os objetivos. (REZENDE, 1993, p.5).

Quando trazemos o ponto de vista de Vygotsky (1991, p. 97), ele ressalta que as atividades lúdicas são fontes de desenvolvimento proximal, quando a criança brinca demonstra e assume um comportamento mais desenvolvido do que aquele que ela realmente possui na vida real, envolvendo-se por inteiro na situação proposta. Além disso propiciam situações de atuação coletiva. Estas atividades podem ser desenvolvidas pelo professor, por meio da brincadeira, conhecimentos, habilidades e comportamentos que estão latentes ou em estado de formação na criança.

Os Referências afirmam:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com Música proposto por este documento fundamenta-se nesses estudos, de modo a garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos (BRASIL, 1998, p. 48).

Cada sociedade percebe as expressões artísticas a sua maneira, a música expressão artística em questão não está plenamente inserida na realidade das escolas brasileiras. O papel da música vai muito além de comunicar e disseminar uma linguagem que é particular a ela. A música pode auxiliar no desenvolvimento humano, aprimorando a sensibilidade, a empatia, concentração e memória.

O autor BRITO, faz a seguinte afirmação:

Não devemos, nem podemos aprisionar a música em bancos escolares duros e imóveis. Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação. Respeitando tempos e lugares, alunos e comunidades, buscando singularizar as experiências que emergem em distintos contextos, sem as amarras dos modelos e dos sistemas estritos que, não raro, tendem a aprisionar o fato musical em algumas de suas regras. É necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais. (BRITO, 2010, p.92)

BRITO trata da música nas suas especificidades, com algo único que deveria estar inserida ao currículo escolar desta maneira.

## **A MUSICALIZAÇÃO E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando se aborda a Educação Musical em interação com a ludicidade e permeada por afetividade, promovemos a aproximação entre educados e educando, este estreitamento de relação potencializa o aprendizado em sala de aula. Ao realizarmos estas ações promovemos o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno. Estas relações afetivas são de extrema importância para o contexto da Educação infantil, tornando o processo de aprendizagem prazeroso e desencadeando a formação do aluno como todo.

A primeira etapa da educação básica é a Educação Infantil, tendo a incumbência de preparar este indivíduo para todo seu percurso acadêmico, tendo como princípio fundamental seu desenvolvimento integral. Segundo a LDB 9.394/96, “a educação infantil no Brasil compreende o aten-

dimento às crianças com idade entre 0 e 6 anos de idade. As crianças de 0 a 3 anos de idade são atendidas pelas creches, e as crianças entre 4 e 6 anos pelas pré-escolas.” (BRASIL, 1996, p. 26). Assim esta etapa da educação possui um caráter lúdico, não objetivando por exemplo o processo de alfabetização. As atividades desenvolvidas neste contexto procuram estimular a convivência social, a comunicação através da linguagem, estimular a curiosidade, proporcionando um ambiente seguro e que gere bem-estar na criança.

Pode se afirmar que um dos aspectos que proporcionam esta sensação de bem-estar na criança são os vínculos afetivos Wallon (1975), define afetividade através da capacidade que o ser humano possui de ser afetado positivamente ou não por questões internas ou externa, a afetividade é um dos elementos funcionais que atua juntamente com as questões cognitivas e motora, para o desenvolvimento e a construção do indivíduo.

Piaget (1996) em sua concepção construtivista, traz a afetividade como agente incentivados das ações cognitivas, tendo a afetividade e a razão como termos complementares, sendo a afetividade como combustível que alimenta a ação e a razão media os sentimentos para que se tenha êxito na ação.

A aprendizagem deve estar ligada ao ato afetivo:

A afetividade é a base da vida e elemento importante no processo de aprendizagem. Piaget afirma que a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, é a energia que impulsiona a ação de aprender. Poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência. (Andrade, 2007, p.22)

Já o Lúdico é todo e qualquer movimento que tem por princípio produzir prazer, ou seja, divertir os envolvidos na atividade. Vygotsky (1991, p.97), destaca que as atividades lúdicas são as fontes do desenvolvimento proximal, pois ao brincar as crianças simulam comportamentos que não fazem parte da sua realidade, mergulhando por inteiro na brincadeira. Oportunizando situações coletivas, possibilidade de imitação de comportamento e conhecimento e contato com objetos reais.

A música atua em diversas vertentes tais como, a comunicação de sentimentos que não são possíveis de expressar apenas através da fala, auxilia no desenvolvimento humano, aflora a sensibilidade humana, contribui para concentração e memória. A música além de conteúdo com caráter específico na educação básica contribui ativamente no processo de alfabetização e raciocínio lógico. Merriam (apud Swanwick, 2003, p.47) traz as dez funções sociais da música e suas funcionalidades.

Merriam lembra-nos a variedade de propósitos para as quais a música é “boa para”. Em sua própria ordem, eles são os seguintes: expressão emocional; prazer estético; diversão; comunicação; representação simbólica; resposta física; reforço da conformidade a normas sociais; validação de instituições sociais e rituais religiosos; contribuição para continuidade e estabilidade da cultura e a preservação da integração social. (SWANWICK, p. 47) Não devemos, nem podemos aprisionar a música em bancos escolares duros e imóveis. Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação. Respeitando tempos e lugares, alunos e comunidades, buscando singularizar as experiências que emergem em distintos contextos, sem as amarras dos modelos e dos sistemas estritos que, não raro, tendem a aprisionar o fato musical em algumas de suas regras. É necessário instaurar campos de criação, de experimento, de potencialização de escutas criativas, críticas e transformadoras, abertas às “muitas músicas da música”, às paisagens sonoras, aos planos da improvisação, do cantar e dançar, da pesquisa, da produção de materiais sonoros e muito mais. (BRITO, 2010, p.92)

Como citado anteriormente a música auxilia o desenvolvimento da expressão das emoções, na concentração, memorização, no processo de alfabetização, estimulando áreas do cérebro que não são estimuladas com outras linguagens.

A musicalização como um processo de construção de conhecimento é ressaltada por Brés-cia (2003), objetivando despertar e desenvolver o gosto musical, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, senso de ritmo, desenvolvimento criativo, do prazer ao ouvir música, exploração da imaginação, memória, concentração, atenção, disciplina, respeito ao próximo e a suas diversidades, promove socialização e afetividade, contribuindo para consciência corporal.

## **A FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDÍVIDUO E A MUSICALIZAÇÃO**

Destacando as questões inerentes ao sistema educacional brasileiro, cria-se um documento com caráter normativo a Base Nacional Comum Curricular, sem do que este possui a função de orientar a elaboração dos currículos nas unidades escolares pelo país, a fim de assegurar a qualidade do processo educativo minimizando as barreiras inerentes a equidade do ensino. Este traz em seu conteúdo uma educação fundamentada da diversidade, sem privilegiar determinadas áreas do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular possui seus fundamentos pedagógicos pautados na Educação integral, tem por primícia a singularidade na diversidade dos estudantes, tendo por fundamento promover para os estudantes uma educação pautada no pleno desenvolvimento abrangido todas as dimensões formativas do indivíduo.

(...) a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. (BNCC, 2018, p. 14)

O conceito de educação Integral traz como fundamento que este desenvolvimento pleno só será possível se durante a formação do estudante forem trabalhadas todas as suas dimensões as cognitivas, intelectuais, física, afetiva, socioemocional, social e cultural.

Ao observar estes apontamentos sobre formação integral, podemos dizer que a música trata-se de uma ferramenta de grande valia para trabalharmos todas as competências dos estudantes, principalmente as de caráter social, socioemocional e emocional. A educação com este olhar onde seu objetivo é formar e desenvolver os indivíduos em sua totalidade, terá por produto final, verdadeiramente a formação de cidadãos em sua plenitude

Como já destacado anteriormente a música tem características que contribui para o desenvolvimento emocional, Brescia (2003) cita que a musicalização tem um caráter de construção de conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade.

Para Brito (2010), o conteúdo a ser trabalhado com esta modalidade, a música deve ser elencado as características socioculturais da comunidade na qual aquela unidade escolar está inserida.

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre a música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons. (JEANDOT, 1990, p.19).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se todos os benefícios que o trabalho com educação musical desde a mais tenra infância pode propiciar para os estudantes, inclusive métodos onde o lúdico ganha papel de destaque, trabalhando com os estudantes todas suas habilidades cognitivas, psicomotoras, a afetividade, desenvolvendo o indivíduo em sua totalidade, como sugere a Base Nacional Comum Curricular, promovendo uma Educação Integral.

A música pode propiciar um ambiente extremamente acolhedor no contexto escolar, além de estreitar laços entre estudantes e docentes, poderá também promover descontração possibilitando aos estudantes um aprendizado muito mais receptivo para aquisição das habilidades inerentes a outras disciplinas. Esta interação potencializa todos os aspectos tais como a sensibilidade, as questões afetivas, o estético e o cognitivo, promoção da interação social, sendo todas estas questões significativas partes da linguagem musical.

Pode-se considerar que o educador precisa desenvolver e propiciar situações de aprendizagem que beneficie todas as vertentes da capacidade humana, sendo que a musicalização é ótima ferramenta, pois pode partir de um lugar de memórias afetivas ou mesmo do cotidiano dos estudantes. Pensa-se nesta educação que está muito além da geradora de conhecimentos acadêmicos, tem o caráter onde seu processo de aprendizagem envolvente, que parta do interesse do aluno, onde propicie satisfação, como sugere os Referenciais Curriculares.

Na musicalização o professor sempre poderá se valer de recursos afetivos e lúdicos, para que a educação possua um caráter de efetividade, gerado um ambiente de aprendizagem que privilegie todas as potencialidades do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, p. 43-82. (Música, v. 3).

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>. Acesso 03 jun. 2025.

BRASIL. **Lei 9131/95, 22 de dezembro de 2017 foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso 03 jun. 2025

BRITO, Teça Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral do indivíduo.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso.** 3ª edição, Petrópolis, ed. Vozes, 2003.

SÃO PAULO. **O Currículo Paulista das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Volume1) – homologado em agosto de 2019.** Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/>. Acesso 03 jun. 2025

VIGOTSKY, Lev S. **Manuscritos de 1929.** Educação e Sociedade, ano XXI, n. 71, p. 23-44, 2000<sup>a</sup>

VYGOTSKY, Lev S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** In: VYGOTSKY, Lev S. Obras Escolhidas. 2. ed., t. 3. Madrid: Visor, 2000b, p. 11-340.

VIGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Psicologia e educação da Infância.** ed. Lisboa: Estampa, 1975.

PIAGET, J. **BIOLOGIA E CONHECIMENTO**. PETRÓPOLIS: VOZES, 1996.

SWANWICK, K. **ENSINANDO MÚSICA MUSICALMENTE**. ED. SÃO PAULO, MODERNA, 2003.

UBALDO BRÉSIA, V. L. P. **EDUCAÇÃO MUSICAL: BASES PSICOLÓGICAS E AÇÃO PREVENTIVA**. SÃO PAULO, ÁTOMO, 2003.

BRITO, T. A. **FERRAMENTAS COM BRINQUEDOS: A CAIXA DA MÚSICA**. REVISTA DA ABEM, PORTO ALEGRE, V. 24,